

DESCONSTRUINDO O CAPACITISMO: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**DECONSTRUCTING ABLEISM: PATHWAYS TO INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-043>**Dhiego Gualberto de Abreu**

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: dhiego.gualberto@hotmail

Oniliane Gomes da Silva Ferreira

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: onilianegomes@gmail.com

Fabiano Madeira Lacerda

Mestre em Ensino
Universidade Federal Fluminense
E-mail: sphabiano@hotmail.com

João Sílvio Sabino Ferreira

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: joaosilvio18@hotmail.com

RESUMO

O presente capítulo discute experiências pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Física Escolar, com enfoque na desconstrução do capacitismo — sistema de opressão que marginaliza pessoas com deficiência ao valorizá-las apenas pela lógica da normalidade e da produtividade. A primeira proposta envolveu a construção de materiais adaptados e a prática de modalidades como Futebol de Amputados e Voleibol Sentado, possibilitando aos estudantes experimentar desafios de mobilidade e refletir sobre barreiras físicas e atitudinais enfrentadas por pessoas com deficiência. A segunda experiência abordou o Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio da exibição de um filme sobre o tema, e de um circuito sensorial, que simulou alterações perceptivas típicas, favorecendo a empatia e a conscientização acerca da diversidade. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas ativas, lúdicas e reflexivas, quando intencionalmente orientadas por uma perspectiva anticapacitista, ampliam o protagonismo discente, promovem respeito às diferenças e fortalecem uma cultura escolar inclusiva. Conclui-se que a Educação Física, ao assumir uma postura crítica frente ao capacitismo, pode se tornar um espaço privilegiado para consolidar a inclusão como um direito inalienável no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Inclusão; Capacitismo; Deficiência Física; Transtorno do Espectro Autista.



ABSTRACT

This chapter discusses inclusive pedagogical experiences within the context of Physical Education at school, with a focus on deconstructing ableism — a system of oppression that marginalizes people with disabilities by valuing them only through the logic of normality and productivity. The first proposal involved the creation of adapted materials and the practice of sports such as Amputee Football and Sitting Volleyball, allowing students to experience mobility challenges and reflect on the physical and attitudinal barriers faced by people with disabilities. The second experience addressed Autism Spectrum Disorder (ASD) through a sensory circuit simulating typical perceptual alterations, fostering empathy and raising awareness about diversity. The results show that active, playful, and reflective pedagogical practices, when intentionally guided by an anti-ableist perspective, enhance student agency, promote respect for differences, and strengthen an inclusive school culture. It is concluded that Physical Education, by adopting a critical stance against ableism, can become a privileged space for consolidating inclusion as an inalienable right within the school environment.

Keywords: School Physical Education; Inclusion; Ableism; Physical Disability; Autism Spectrum Disorder.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, mas ainda enfrenta desafios significativos quando se trata de garantir a participação plena de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Essa disciplina, historicamente marcada por práticas seletivas, competitivas e muitas vezes excludentes, precisa ser ressignificada para acolher a diversidade e romper com o capacitismo — entendido como a forma de opressão que desvaloriza, invisibiliza ou limita pessoas com deficiência em razão de seus corpos, habilidades e modos de existir (Sasaki, 2014; Lage; Lunardelli; Kawakami, 2023). Nesse contexto, a utilização de jogos e atividades adaptadas emerge como uma estratégia pedagógica potente, pois permite que todos os/as alunos/as participem ativamente, promovendo, simultaneamente, reflexões críticas sobre as barreiras físicas, sociais e atitudinais que ainda persistem no ambiente escolar e na sociedade (Souza *et al.*, 2022).

Mais do que adaptar atividades de forma superficial, é fundamental compreender que a deficiência é, em grande medida, resultado de construções sociais e culturais que estabelecem padrões normativos de corpo, desempenho e comportamento (Omote, 1997; Chicon; Garozzi, 2021). Dessa forma, práticas pedagógicas intencionais, que estimulam a criatividade, a empatia, o respeito às diferenças e o protagonismo discente, podem contribuir de maneira significativa para transformar a Educação Física em um espaço de vivências significativas, inclusivas e reflexivas.

O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada no contexto escolar, na qual os/as estudantes participaram da construção de materiais adaptados de baixo custo e da prática de modalidades esportivas inclusivas, como o Futebol de Amputados e o Voleibol Sentado. A proposta teve como objetivo sensibilizar os/as alunos/as para os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física, estimulando a cooperação, a resolução de problemas, a criatividade e a reflexão crítica. Ao mesmo tempo, buscou-se fortalecer o protagonismo discente, permitindo que os/as estudantes se colocassem como agentes ativos no processo de aprendizagem, contribuindo para uma cultura escolar mais acolhedora, democrática e inclusiva.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica desenvolvida em aulas de Educação Física Escolar, com foco na promoção de práticas inclusivas e na desconstrução do capacitismo. A proposta foi implementada com uma turma de estudantes do Ensino Fundamental II, em contexto regular de ensino, e teve como fio condutor a utilização de jogos e esportes adaptados como estratégias pedagógicas de sensibilização e inclusão.



A metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo, uma vez que buscou analisar e interpretar as vivências dos/as alunos/as a partir de suas interações, percepções e reflexões durante as atividades (Lüdke; André, 1986). Foram planejadas e aplicadas duas experiências principais:

1. **Vivência sobre deficiência física** – consistiu na construção coletiva de materiais adaptados de baixo custo (como bolas e redes improvisadas), seguida da prática de modalidades esportivas adaptadas, entre elas o Futebol de Amputados e o Voleibol Sentado. Essa etapa teve como objetivo proporcionar aos estudantes a experiência de enfrentar restrições motoras, estimulando a reflexão crítica sobre barreiras físicas e atitudinais presentes no ambiente escolar e na sociedade.
2. **Vivência sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)** – envolveu a realização de um circuito sensorial que simulou algumas alterações perceptivas relacionadas ao TEA, permitindo que os/as alunos/as vivenciassem situações de sobrecarga sensorial. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa mediada pela exibição do filme *O Milagre de Tyson*, buscando fomentar empatia, diálogo e conscientização sobre a importância do respeito às diferenças.

Durante todas as etapas, o professor atuou como mediador, estimulando a participação ativa dos/as estudantes, a cooperação em grupo e o protagonismo discente no processo de aprendizagem. As observações foram registradas em diário de campo, priorizando a análise qualitativa das falas, reações e interações dos/as alunos/as.

Essa abordagem metodológica possibilitou compreender como práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas em uma perspectiva anticapacitista, podem contribuir para a formação crítica, o desenvolvimento da empatia e a consolidação de uma cultura escolar inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 VIVÊNCIA SOBRE DEFICIÊNCIA FÍSICA

A primeira experiência teve como objetivo proporcionar aos/as alunos/as uma vivência prática sobre as limitações motoras enfrentadas por pessoas com deficiência física, utilizando materiais adaptados e modalidades esportivas inclusivas. Durante a construção das muletas improvisadas, observou-se que apenas quatro duplas conseguiram confeccionar os materiais de maneira adequada, demonstrando a necessidade de orientação e supervisão, além da importância de fornecer alternativas prontas para garantir a participação de todos (Souza *et al.*, 2022).

No Futebol de Amputados, a prática inicial em círculo permitiu que todos/as os/as estudantes experimentassem deslocamentos e passes com muletas, promovendo percepção corporal, equilíbrio e coordenação motora. A organização em times de oito jogadores, com revezamento a cada três minutos, assegurou a vivência de diferentes papéis e funções dentro da equipe. As observações indicaram que, ao



vivenciar a limitação de um membro, os/as estudantes passaram a valorizar as estratégias de superação e a perceber o impacto de barreiras físicas em atividades cotidianas.

No Voleibol Sentado, apesar das limitações do espaço e da rede improvisada, os/as alunos/as conseguiram se engajar na prática, compreendendo a importância da adaptação e da criatividade para inclusão. As falas registradas evidenciaram reflexões sobre esforço, resiliência e respeito às diferenças. Depoimentos como “Foi difícil, mas consegui perceber como é jogar com uma perna só” (Pedro Lucas) indicam que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de empatia e consciência crítica.

A análise das interações e das falas sugere que jogos adaptados são eficazes para promover protagonismo discente, cooperação e percepção das barreiras sociais e físicas enfrentadas por pessoas com deficiência. A prática também reforça a necessidade de planejar atividades intencionais que integrem teoria e experiência, rompendo com a visão meramente assistencialista da inclusão (Chicon; Garozzi, 2021).

3.2 VIVÊNCIA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Nesta segunda experiência, buscou-se sensibilizar os/as alunos/as para as alterações sensoriais vivenciadas por pessoas com TEA. O circuito sensorial, dividido em três estações (reconhecimento tátil e equilíbrio, exposição sonora e exploração tátil diversificada), permitiu que os/as estudantes experimentassem, mesmo que de forma simulada, desafios relacionados à hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos. O uso de vendas nos olhos potencializou a percepção de restrições sensoriais e favoreceu a empatia (Almeida; Mazzoni; Conceição, 2024).

Durante as atividades, observou-se engajamento e curiosidade, embora alguns estudantes, como Lucas, tenham optado por não participar, decisão respeitada para evitar sobrecarga sensorial. A experiência permitiu reflexões sobre como estímulos aparentemente simples podem gerar desconforto intenso, destacando a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas.

A exibição do filme sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), seguida de análise por meio de questionários e mapas conceituais, possibilitou ampliar a compreensão dos/as estudantes acerca das necessidades e desafios enfrentados por pessoas autistas no ambiente escolar e social. As respostas revelaram a capacidade de estabelecer conexões entre teoria e prática, reconhecendo a relevância do respeito às diferenças, do acolhimento e da inclusão. Esse processo promoveu mudanças perceptíveis na atitude dos/as alunos/as, apontando para um olhar mais sensível e crítico diante da diversidade.

Nesse sentido, Abud (2003) destaca que a utilização de filmes como recurso pedagógico pode estimular a percepção — função cognitiva essencial para o desenvolvimento de estratégias de exploração, busca por informações e estabelecimento de conexões. De forma complementar, Mendonsa e Guimarães (2008) ressaltam que, mesmo durante a exibição de um filme em sala de aula, os/as alunos/as assumem um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem. Almeida (2017, p. 9) “acrescenta que o cinema, por

meio do arranjo visual de sua narrativa, ensina também um modo específico de olhar para o real, o que potencializa sua função formativa no espaço escolar”.

3.3 SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES

Os resultados das duas experiências evidenciam que práticas pedagógicas ativas, lúdicas e reflexivas contribuem para o desenvolvimento da empatia, consciência crítica e respeito à diversidade. O protagonismo discente, aliado a experiências práticas com materiais adaptados e simulações sensoriais, mostrou-se fundamental para desconstruir preconceitos e fortalecer uma cultura escolar inclusiva.

As discussões apontam que a inclusão não deve ser compreendida como concessão ou adaptação pontual, mas como uma prática intencional e estruturada que valoriza a diversidade como elemento central do processo educativo. Quando articuladas com fundamentação teórica e reflexão crítica, essas atividades evidenciam o papel da Educação Física como espaço privilegiado para o combate ao capacitismo e a promoção da cidadania plena de todos/as os/as estudantes (Sasaki, 2014; Chicon, 2008).

O Gráfico 1 “Educação Física Inclusiva: Pros vs Cons” sintetiza de forma clara os principais pontos positivos e desafios relacionados à implementação de práticas inclusivas no contexto escolar. No campo dos aspectos favoráveis, destacam-se elementos como a empatia e conscientização geradas entre os sujeitos escolares, o fortalecimento do protagonismo discente, a promoção da cooperação e participação coletiva, o estímulo a uma cultura escolar mais acolhedora e, sobretudo, o potencial de transformação social que emerge quando a inclusão é vivenciada de maneira efetiva. Esses fatores apontam para a possibilidade de uma Educação Física que vai além do movimento corporal, assumindo papel formador, social e emancipatório.

Gráfico 1 “Educação Física Inclusiva: Pros vs Cons



Fonte: Criado no site Napkin com um *corpus* elaborado pelo autor.



Por outro lado, o gráfico também evidencia entraves que não podem ser ignorados. Entre eles, ressaltam-se os desafios de implementação, que exigem planejamento e capacitação docente, a necessidade de recursos pedagógicos e estruturais que muitas vezes são limitados no cotidiano escolar, bem como a persistente resistência à mudança, que reflete tanto barreiras institucionais quanto culturais.

Dessa forma, o quadro aponta que a Educação Física inclusiva possui um enorme potencial para promover equidade e fortalecer valores democráticos no espaço escolar. Contudo, para que esse cenário se concretize, é imprescindível superar os desafios apresentados por meio de políticas públicas consistentes, formação docente continuada e a construção coletiva de uma mentalidade mais aberta à diversidade. Assim, o processo de inclusão, mesmo diante das dificuldades, configura-se como caminho necessário para o desenvolvimento de uma escola mais justa, humana e socialmente transformadora.

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo evidenciou que a Educação Física Escolar pode se constituir como um espaço privilegiado para a promoção da inclusão, do respeito às diferenças e da desconstrução do capacitismo, quando pautada em práticas pedagógicas intencionais, ativas e reflexivas. As vivências desenvolvidas com jogos adaptados e simulações sensoriais demonstraram que experiências práticas proporcionam aos/as estudantes a oportunidade de vivenciar, ainda que de forma aproximada, os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os resultados indicam que a construção de materiais adaptados, a prática de modalidades inclusivas e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, como o cinema e o desenho, favorecem o protagonismo discente, a empatia, a conscientização sobre barreiras atitudinais e físicas, e a valorização da diversidade. Observou-se também que atividades planejadas de maneira inclusiva promovem a cooperação, a participação ativa e o respeito às diferenças individuais, fortalecendo uma cultura escolar mais acolhedora e equitativa (Chicon; Garozzi, 2021; Almeida; Mazzoni; Conceição, 2024; Sasaki, 2014).

Conclui-se, portanto, que a inclusão na Educação Física não se resume à adaptação de atividades, mas envolve um compromisso ético e pedagógico que reconhece as potencialidades de todos/as os/as estudantes, promovendo a construção de práticas educativas mais justas, críticas e socialmente transformadoras. O capítulo reforça a importância de intencionalidade, reflexão crítica e diversidade metodológica como elementos centrais para consolidar a Educação Física como instrumento de formação cidadã e promotora de equidade no contexto escolar.



REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História*, São Paulo, v. 22. 2003, p.183-193. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/jMrYY4HDZR8RwmNsqrWx7hK/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 23 out. 2024.
- ALMEIDA, P. H. P. S.; MAZONI, A. R. G.; CONCEIÇÃO, V. M. Aprimorando a Participação: estratégias para apoio a alunos com autismo na educação física escolar. *SciELO Preprints*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8972>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. n. 33, e153836, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 15 out. 2024.
- APA. American Psychiatric Association. *DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: ARTMED, 2014. 992 p. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- ARNOUD, C. P. S. Cinema uma proposta pedagógica inclusiva e acessibilidade. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar. Alegrete RS, Brasil. 2021. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/388> Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRIANEZI, L.; GEIMEINDER, R. A.; PRADO, A. N.; SANTOS, B. C. DA SILVA NETTO, C. P.; SILVA, G. S.; SILVA, H. K. S.; ANDRADE, J. T.; SANTOS, K. T.; SILVA, L B. G.; DELFINO, L. E.; SANTOS, L. W. O.; LARAY, T. P.; FRANCO, V. G.; ESPNOSA, W. V. Jogos de matriz africana: percepção, experiências, e práticas no Pibid. In : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. Experiências docentes : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.151-162. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/398/3960/7184?inline=1, Acesso em: 20 ago. 2024.
- CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3760>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- CHICON, J. F.; GAROZZI, V. G. Educação Física Escolar: inclusão da Criança com autismo na aula. *Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas*. Editora Encontrografia - Campos dos Goytacazes. 2021. 162 p.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S.; SILVA, S. A. F. *O brincar da criança com autismo em ambientes educacionais de aprendizagem: prática educativa, formação e inclusão*. Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2025 222 p.



FREUND, D.; CERDAN CHISCANO, M.; HERNANDEZ-MASKIVKER, G.; GUIX, M.; IÑESTA, A.; CASTELLÓ, M. Enhancing the hospitality customer experience of families with children on the autism spectrum disorder. *International Journal of Tourism Research*, 2019 (September). Volume 21, Issue 5, p. 606-614. DOI <https://doi.org/10.1002/jtr.2284>. Acesso em: 05 mai. 2025.

KASSAR, M. C. M. Escola como espaço para a diversidade e desenvolvimento humano. *Soc.*, Campinas, v. 37, nº. 137, p.1223-1240, out.-dez., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/HSy9D6BjLP6P9Gv3mtBvVyn/#>
Acesso em: 22 ago. 2024.

MARINHO, R. A. V.; OLIVEIRA, S. K. P.; GARCES, T. S. Estratégias de prevenção e enfrentamento de crises sensoriais no Transtorno Espectro Autista em adolescentes: um protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e04111334430, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.34430>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364161238_Estrategias_de_prevencao_e_enfrentamento_de_crisses_sensoriais_no_Transtorno_Espectro_Autista_em_adolescentes_um_protocolo_de_revisao_de_escopo. Acesso em: 27 nov. 2024.

MELO, F. R. L. V.; MARTINS, L. A. R. Informações e conscientização: aspectos indispensáveis para otimizar a inclusão escolar. *Congresso Brasileiro de Multidisciplinar de Educação Especial Londrina*, 29 a 31 de outubro de 2007 -. Disponível em: <http://www.psiquiatria infantil.com.br/congressos/uel2007/059.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

MENDONSA, J. R. C.; GUIMARAES, F. P. Do quadro aos quadros: uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. *Cadernos EBAPE. BR. n. Especial*, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/WLrcJDfkgDnpbq8tg3NYZvg/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 13 set. 2024.

OMOTE, S. Atratividade Física Facial e Prognóstico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 13, n. 1, p. 113-117, Marília. Jun./abr. 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210233>. Acesso em: 22 out. 2024.

SASSAKI, R. K. Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. *Reação: Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, v. 96, n. 7, p. 10-12, jan./fev. 2014. Disponível em: <https://revistareacao.com.br/wp-content/uploads/2018/05/ED96.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUZA, J. X.; BORGES, G. L.; CORESMA, L. C.; RODRIGUES, G. M.; FREIRE, E. S.; SANCHES NETO, L. Jogo Adaptado na Educação Física Inclusiva: Empoderamento À Luz da Complexidade. *Colloquium: health and education. Mooca- SP*. v.2, n.1, ed. 37, p. 01-16. 2022. Disponível em: <https://colloquimhealtheducation.com.br/recs/article/view/37>. Acesso em: 29 mai. 2024.